

ZONA PRESSÃO

3-1-1

CAP. MÁRIO D'ÁVILA FERNANDES

Inst. da EsEFE

18

1. OBJETIVO:

Como o universo do Basquetebol é vastíssimo e constantemente inovado, modificado, atualizado, reestruturado e com vários retornos a sua origem, compilamos outro tipo de Defesa Zona Pressão, para somarmos aos já conhecidos, analisarmos e extrairmos o que nos for mais útil para empregarmos dentro das peculiaridades que possuímos e/ou nos atualizarmos no assunto.

2. PRINCÍPIOS

Todos os tipos de Defesa Zona Pressão utilizam-se de alguns princípios que devem ser cumpridos por todos os jogadores

1. Os jogadores não podem perder a bola de vista. A visão periférica deve ser treinada e desenvolvida.

2. O objetivo é a conquista da bola.

3. O homem que estiver de posse da bola tem que ser acochado enérgicamente, porém sem sofrer falta.

4. Quem estiver com a bola, em consequência, terá dificuldades para passar.

5. Tentar roubar a bola de quem a tiver.

6. Os que não estiverem realizando pressão sobre o adversário com a bola deverão recuar para cobrir outros setores, ou dar cobertura em profundidade.

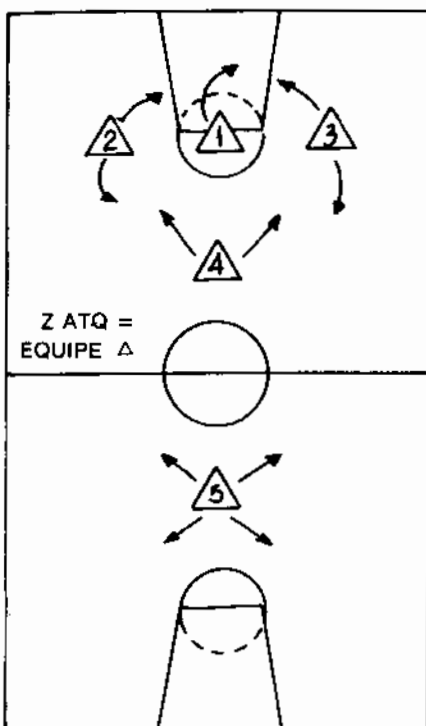
3. POSTURA INICIAL E RESPONSABILIDADES

Em qualquer postura defensiva na Zona Pressão é fundamental que todos "falem o mesmo idioma"

No Diagrama 1 vemos o posicionamento inicial.

- 1 Centro
- 2 e 3 Alas
- 4 Intermediário
- 5 Recuado

Todos deverão conhecer as suas responsabilidades e também as dos companheiros.



1

DIAGRAMA Nº 1

CENTRO — 1

- a. Colocar-se na direção de um passe adversário, levar o driblador adversário para uma posição favorável à defesa.
- b. Marcar o adversário de posse da bola com a intenção de provocá-lo a cometer erros, quando este se encontrar à sua frente, à direita ou à esquerda.
- c. Proteger a área a si designada quando a bola estiver nas laterais da quadra, ou quando for posta em jogo pelo adversário de fora da quadra atrás de sua tabela.

- d. Antecipar-se para desviar ou interceptar passes em qualquer lugar da quadra, deslocando-se para o lado onde estiver a bola.

ALAS — 2 e 3

- a. Não deixar realizar o passe curto e por elevação sobre a primeira linha.
- b. Postar-se na área de lance-livre quando a bola estiver no lado oposto e perto da metade da quadra.
- c. Marcar o adversário de posse da bola quando este estiver:
 1. Ao seu lado na linha de frente.
 2. Ao seu lado e na lateral da quadra.
 3. Ao seu lado e na metade da quadra.
 4. No centro da quadra correspondente ao seu lado.
- d. Fazer proteção na área restritiva quando a bola estiver no meio da quadra e no canto oposto.
- e. Proteger a área de lance-livre quando a bola estiver no meio da quadra e do seu lado oposto.
- f. Participar do rebote.

INTERMEDIÁRIO — 4

- a. Interceptar o passe ao adversário colocado na sua Zona de Defesa, na faixa da quadra perto da sua metade.
- b. Marcar o adversário de posse da bola quando estiver no meio da quadra.
- c. Proteger a posição da retaguarda quando a bola estiver no meio da quadra e nas zonas mortas.
- d. Participar do rebote.

RECUADO — 5

- a. Proteger a área debaixo da cesta contra qualquer passe longo ou curto que permita ao adversário um arremesso.
- b. Interceptar o passe ao pivô perto da cesta, especialmente na pressão sobre toda a quadra.
- c. Cobrir outra área ou marcar o adversário com a bola em qualquer canto.
- d. Participar do rebote.

4. PRESSÃO SOBRE TODA A QUADRA

Mostramos no Diagrama 1 a postura inicial que desenvolvemos abaixo:

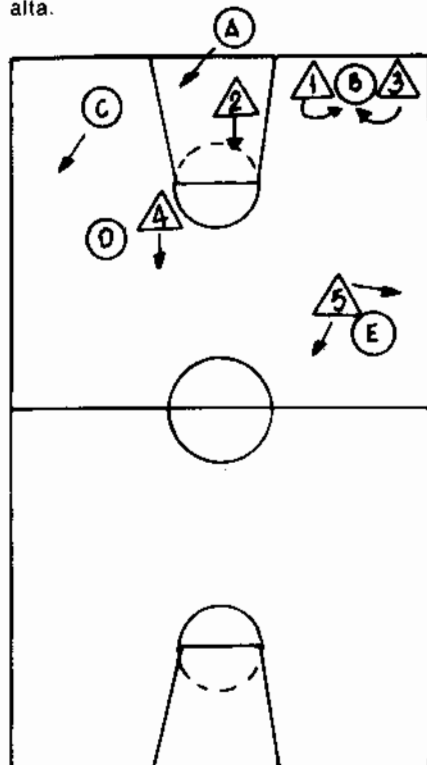
1 — 2 — 3 — Começamos com os jogadores de frente, no prolongamento da área de lance-livre, até que o adver-

sário realize o primeiro passe diante dessa linha.

4 — Inicialmente no meio e adiante da linha divisória, e vigiar o adversário que estiver mais perto da 1ª linha de defesa.

5 — Entre a metade da quadra e o círculo da sua área de lance-livre, e policiar o adversário que estiver mais perto da tabela.

— Realizado o primeiro passe, imediatamente se realiza a dupla marcação (Pressão) sobre o adversário de posse da bola, por 1 e 3, tentando impedir que drible e avance e tentando forçá-lo a executar um passe de trajetória alta.



2

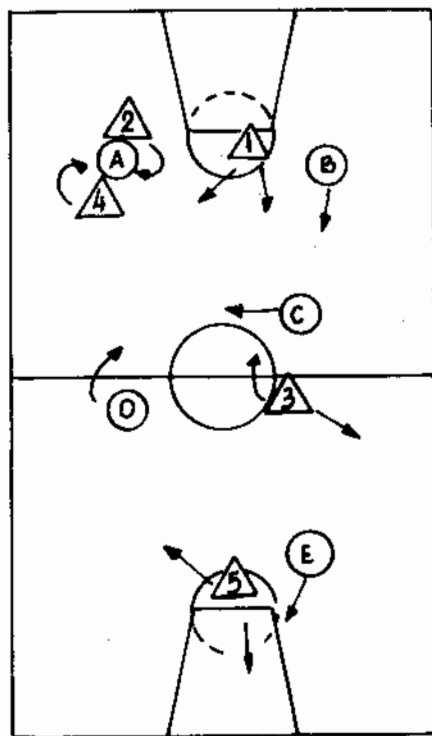
DIAGRAMA N° 2

— 2 se desloca para a direita, para impedir o **passar - correr - receber de volta** do primeiro passador.

— 5 corre até o adversário mais afastado da bola, mas do mesmo lado da quadra onde está a bola.

— 4 atua entre os outros atacantes e se converte no homem que protege a equipe de qualquer passe longo.

O Diagrama 2 mostra os atacantes após o passe feito.



3

DIAGRAMA N° 3

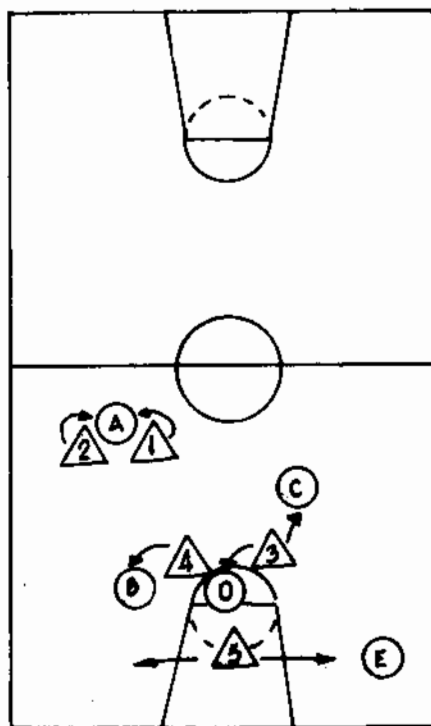
— Se outro passe é feito a A

— 2 e 4 — marcam pressionando o homem com a bola;

— 5 — recua para proteger a retaguarda;

— 1 e 3 — colocam-se para interceptar um passe.

Quando a bola chega no meio da quadra:



4

DIAGRAMA N° 4

— 1 e 2 — pressionam o adversário com a bola (DIAGRAMA 4);

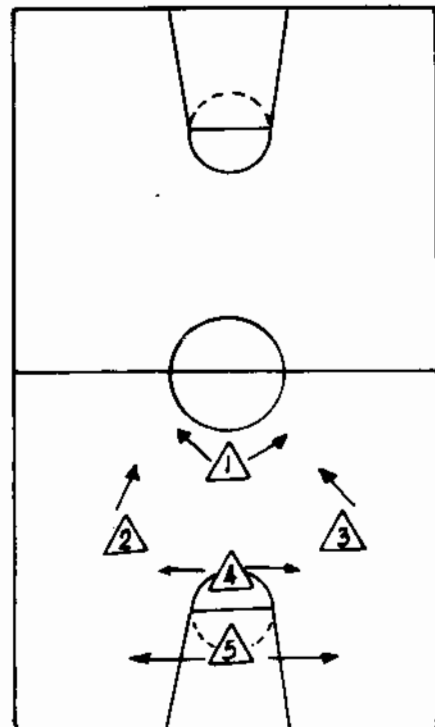
— 3 — volta para colocar-se no círculo da área de lance livre;

— 4 — marca de perto o homem mais afastado;

— 5 — fica em condições de deslocar-se para qualquer direção a fim de proteger a retaguarda.

5. PRESSÃO SOBRE MEIA-QUADRA

No diagrama abaixo (n° 5) mostramos o dispositivo inicial:



5

DIAGRAMA N° 5

— Usa-se esta formação quando se começa a pressão sobre meia-quadra.

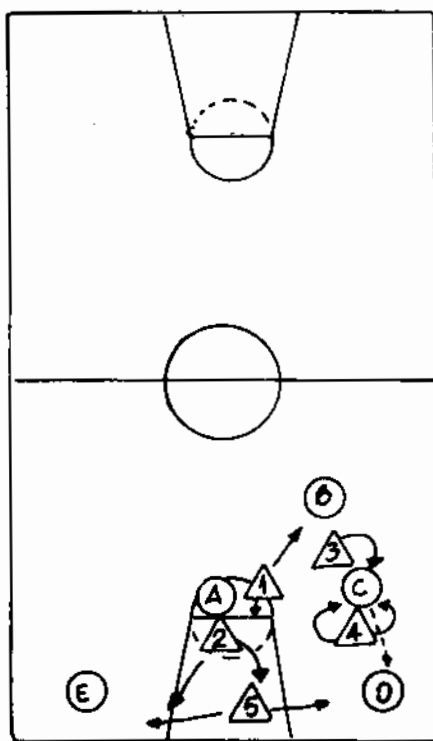
— A finalidade deste dispositivo é fazer com que o driblador busque as laterais por efeito da marcação do 1; os restantes defensores tentam interceptar o passe sobre a linha de frente.

— 3 fica em condições de rapidamente marcar o jogador que se coloca para receber o passe (Diagrama 6)

DIAGRAMA N° 7

— 2 se deslocará até o meio, cobrindo possíveis zonas de passes; 4 retorna à retaguarda para cobrir o jogador afastado.

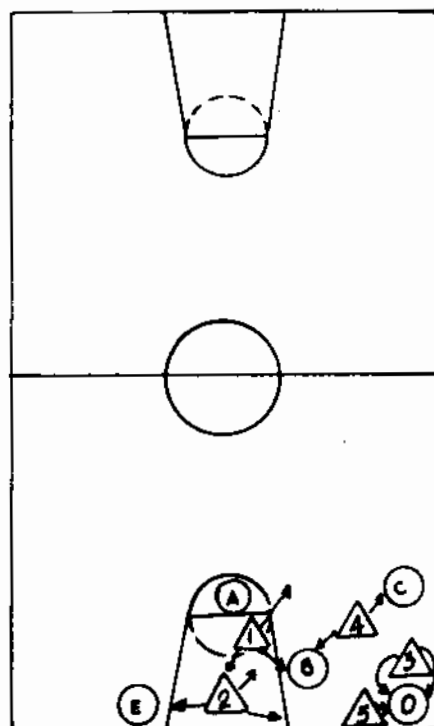
— se a bola é passada a C, por exemplo (Diagrama n° 8).



8

DIAGRAMA N° 8

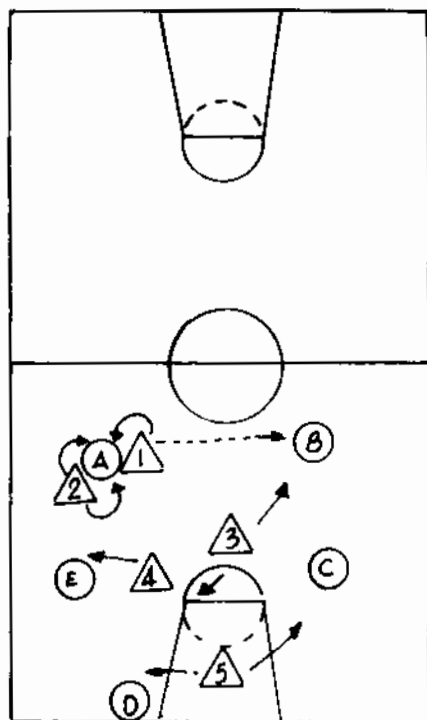
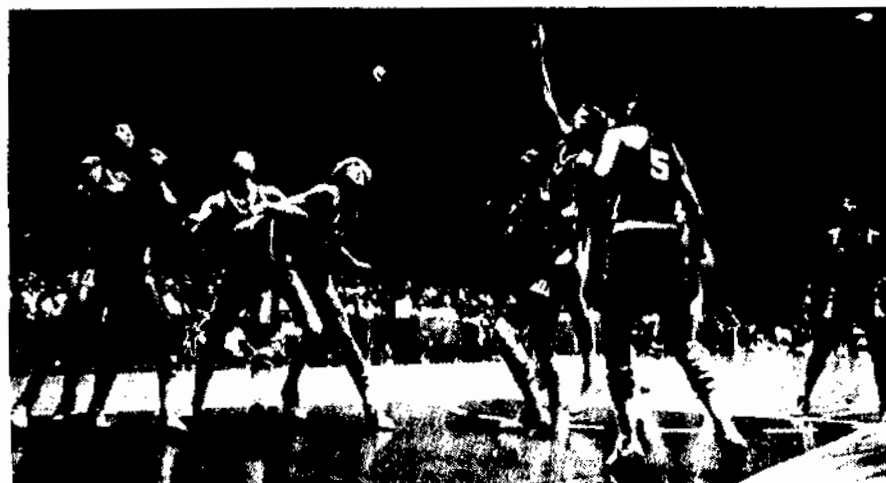
A pressão em C é feita por 4 e 3
 — 1 cobre a área de lance-livre;
 — 2 coloca-se na área restritiva para interceptar o passe longo ao jogador mais afastado;
 — 5 coloca-se na área restritiva mais perto da tabela;
 — se o passe chegar até um adversário D na Zona Morta: (Diagrama n° 9)



9

DIAGRAMA N° 9

— 5 sai da área restritiva, para marcar, junto com 3, o adversário que recebeu o passe;
 — 2 toma o lugar que 5 ocupava anteriormente;
 — 4 recua para proteger a área restritiva;
 — 1 protege a cabeça do garrafão para interceptar passes longos;
 — se a bola chegar num adversário B perto da linha final e dos limites da área restritiva (Diagrama n° 10)

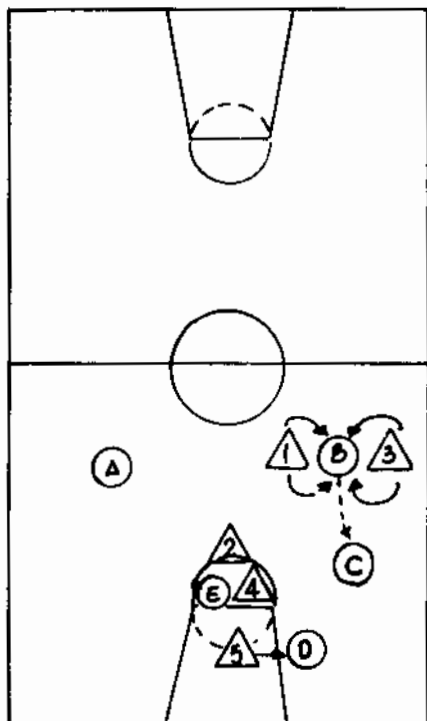


6

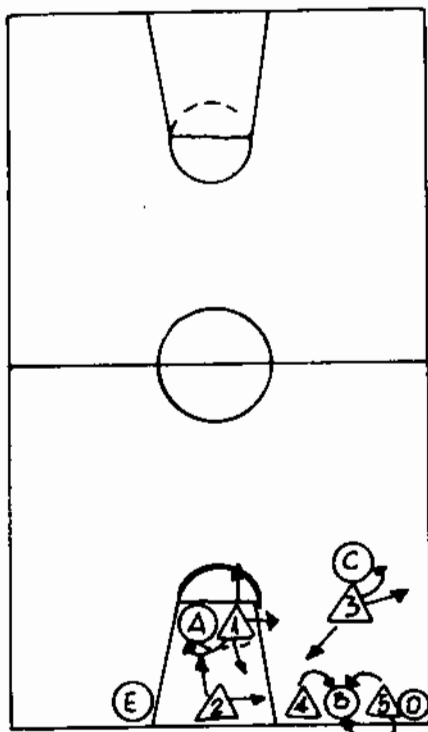
DIAGRAMA N° 6

— 4 se posiciona para interceptar o passe até o jogador mais afastado.

— Suponhamos que o jogador de posse da bola, acossado por 1 e 2, conseguiu fazer o passe para o companheiro B (Diagrama n° 7): 1 se une a 3 para pressioná-lo.



7



10

DIAGRAMA N° 10

- 5 marcará pela frente e 4 por trás;
- 2 fará a cobertura debaixo da cesta;
- 3 recuará em direção à área restritiva e com 1 vigiarão para interceptar possíveis passes.

6 ENSINAMENTOS

- a. Os riscos das trocas de posições e dos recuos para cobertura têm que ser, na medida do possível, evitados.
- b. O maior objetivo é a conquista da bola. Tentaremos obtê-la com o máximo de pressão e o menor risco.
- c. A proteção na área restritiva é fundamental.
- d. A área de lance-livre é a segunda zona mais vulnerável.
- e. A pressão de dois jogadores em um adversário permitirá que a equipe contrária tenha possibilidades de arremessar muito à cesta.
- f. As regiões mais propícias para o ataque são as laterais e as zonas mortas.

7. CONCLUSÃO

Ouvimos muitas considerações sobre as aplicações dos mais "modernos" tipos de Defesa Pressão.

Cabe dizer que aqui no Brasil, onde o Basquetebol se encontra num período sem grandes definições, a Pressão foi introduzida recentemente, mas seus sistemas defensivos são muito antigos. É interessante também que se

diga, e isto é fundamental na sua aplicação, que serão muito efetivos contra equipes inexperientes ou lentas, dotadas de jogadores de grande estatura; contra ofensivas lerdas, ou contra equipes nítida e reconhecidamente inferiores.

A velocidade, a habilidade, o preparo físico e técnico dos jogadores que pressionam é que determinam o tipo de sistema a ser utilizado.

BIBLIOGRAFIA

ATHLETIC JOURNAL —
NOVEMBER 1971

KNIGHT ROBERT M. EL

BALONCESTO C.T.F.E.

BALONCESTO 1971

VALDES T. TÉCNICA DEL

BALONCESTO. EDITORIAL SINTES

— 1967

FOURQUET. J. COMO SE HACE UM
JUGADOR DE BALONCESTO —

EDITORIAL SINTES 1972